

SOLENIIDADE DE POSSE
DA PROFESSORA WANDA DE AGUIAR HORTA
NO CARGO DE PROFESSOR TITULAR *

DISCURSO DE SAUDAÇÃO

*Nara Sena de Paula ***

Dra. Wanda

Saúdo-a em nome do corpo docente e espero estar refletindo o sentimento de todos para com a senhora.

A relação “EU-TU” sempre a fascinou. Sua vida é um jogo constante de “gente-procurando-gente” como o provam suas poesias, seu relacionamento com os alunos, com os colegas docentes, com o pessoal administrativo. Gostaríamos que hoje, aqui, agora, a senhora identificasse o *seu ser gente* numa interação com o *nosso ser gente*.

E assim que olhamos para a senhora, e nos perguntamos, se é aqui que gostaria de estar agora, ou se preferiria estar repousando tranqüilamente para equilibrar suas energias. E pensamos que realmente é aqui que quer estar porque este foi o caminho que escolheu, que perseguiu, e no qual alcançou o topo.

Pensamos no cargo de Professor Titular como o topo de uma carreira; mas, quem disse que há limites para uma mente como a sua e uma vontade férrea como a senhora tem?

Topo, cimo, cume, sugere o máximo de uma trajetória, na qual o caminho a seguir é a descida. E a descida sugere declínio, inclinação, maior facilidade para ir adiante, menos tropeços. Não nos parece ser esta sua perspectiva. Estando com a senhora percebemos o quanto de planos e projetos tem pela frente e sabemos o quanto de dificuldades ainda terá que enfrentar. E, torcemos para que seus planos se realizem e nos colocamos a seu dispor para enfrentar as dificuldades.

* Realizada na Escola de Enfermagem da USP em 8 de dezembro de 1977.

** Professor Assistente Doutor das disciplinas Introdução à Enfermagem e Fundamentos de Enfermagem I da EEUSP.

A senhora é uma pessoa que tem o dom de gerar nos outros sentimentos ambivalentes, mas duradouros e sinceros. Quantas vezes nos temos “degladiado”, colocando em cheque nossos conceitos a respeito de importantes temas profissionais; quantas vezes nos dissemos palavras duras e difíceis de digerir; quantas vezes pensamos amargamente sobre nossos desentendimentos! No entanto, quanto nos queremos bem! E quanto todos nós a amamos e respeitamos por aquilo que a senhora faz e por tudo que tem representado a sua luta a favor de uma Enfermagem melhor.

Tivemos o cuidado de ler seu memorial de capa a capa, mesmo pensando que sabíamos tudo que a senhora tem feito, pois trabalhamos juntas muitos anos. Qual não foi nossa surpresa quando verificamos que qualquer cálculo feito a respeito de seu trabalho, por mais generoso que fosse, estaria muito aquém da realidade. Só é possível ter feito o que fez, utilizando muitas noites mal dormidas, muitos fins de semana sem descanso, cada minuto de seu tempo calculado para uma finalidade útil, uma disposição sem limites. O interessante é que à vista de um trabalho tão exclusivo, a tendência é de se pensar em uma pessoa constantemente atarefada, que não tem tempo para ninguém, que não vê quem a rodeia e para quem os problemas dos outros são obstáculos em seu desenvolvimento. No entanto, sua sala é um desfilar sem fim de pessoas que a procuram e todos são recebidos, e todos os problemas são ouvidos e muita solução é encaminhada. A senhora se permite interagir com as pessoas e, sempre, um elo de ligação surge do contato.

A senhora já disse que “ser gente” é se sentir responsável por influir no destino da humanidade. Com muita garra a senhora desempenha esse papel. No seu modo de agir, de sentir, de manifestar-se, de atuar, a senhora tem demonstrado que acredita ser possível influir na sociedade em que vive. Sua atuação tem sido mais especificamente ligada ao desenvolvimento da Enfermagem, um dos ramos de sua formação profissional.

Felizmente para a Enfermagem, foi esta a sua opção, pois poderia ter sido História Natural. A Enfermagem Brasileira tem muito a lhe dever: 1.º por acreditar e divulgar que é uma ciência; 2.º por demonstrar com todas as suas pesquisas de enfermagem que é uma ciência e fazer dela uma ciência conhecida pelos outros; 3.º por divulgar teorias e desenvolver todo um trabalho intelectual sobre o campo da Enfermagem; 4.º por levar outros profissionais a estudar e metodizar a Enfermagem; 5.º

por ter feito SUA a luta de “dar um lugar ao sol” para a Enfermagem no Brasil e não ter tido sequer o pensamento de deixar para outros esta tarefa.

E a senhora teve razões e motivos que seriam plenamente justificáveis se tivesse feito isso. Para a maioria das pessoas doença é uma queda, um retrocesso, uma regressão. Para a senhora, aceitar a doença “é ser gente”, e a senhora não se abateu, venceu e cresceu, e desdobrou-se, e quebrou barreiras, e fez da doença a sua força; uma força talvez a impulsioná-la como um lembrete de que a enfermagem é necessária, pois precisa saber lidar com problemas tão sérios quanto este.

Mais uma vez voltamos a seu memorial e, que vemos?

Todos os degraus da carreira universitária.

Docência em todos os níveis da enfermagem, desde o atendente até o nível de pós-graduação.

Aulas inúmeras.

Conferências nos mais variados cantos do Brasil sobre os mais variados temas.

Frequência a cursos de atualização que denotam sua humildade de grande conhecedora.

Organização de cursos para promover a Enfermagem no Brasil em vários Estados.

Comparecimento em muitas atividades culturais do País e do Exterior como Congressos, Jornadas, Seminários, com apresentação de trabalhos e participação ativa nos mesmos.

Integrante de grande número de comissões ou grupos de estudos para dar sua contribuição profissional.

Trabalhou em *treze* pesquisas.

Participou em *oitenta* concursos e bancas examinadoras.

Homenageada como Enfermeira do Ano em 1968.

Paraninfa de *quatro* turmas de formandos.

Publicou *quarenta e oito* artigos em revistas, *dezessete* resumos, *treze* poemas, *catorze* editoriais, *três* traduções, além de glossários, em cápsulas, notas sobre livros.

Orientou e/ou orienta *dezenove* alunos de pós-graduação ou docentes para trabalhos de pesquisa.

Pertence a *cinco* associações.

A maioria de suas conferências e cursos focaliza a sistemática da atuação da Enfermeira com a utilização do processo de Enfermagem e a divulgação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

A publicação de sua Revista *Enfermagem em Novas Dimensões* é o símbolo de sua personalidade — sozinha, com ajuda e apoio do marido, aqui abrimos um parêntese para Dr. Luiz Emilio Soares de Gouvêa Horta, a quem enviamos os cumprimentos pela esposa que tem e pelo que tem sido de companheiro e incentivador de sua carreira — essa Revista, a senhora a fez conhecida e disputada em todo o País e já no Exterior. É uma preciosidade para a Enfermagem e para os Enfermeiros.

Lembramo-nos da senhora como nossa professora. Quanto conhecimento foi capaz de transmitir com segurança, precisão, fundamentação científica, o que nossas mentes jovens, sedentas de aprender as mágicas que viessem a salvar a humanidade, absorviam com sofreguidão e ingenuidade. Tornamo-nos colegas, mas tendo, ainda, a senhora como chefe de disciplina ou de Departamento e muito tivemos que aprender, e muito pudemos usufruir de seu apoio, de seus ensinamentos, de sua orientação já com um espírito crítico mais aguçado, mais combativo, talvez mais irreverente, mas sempre sabendo o quanto de sabedoria destilava-se de suas idéias, de seus escritos, de seus atos.

E agora estamos aqui, prestando-lhe uma saudação — homenageada e homenageantes. Que sente quem é homenageado? Que dizem os homenageantes? É fácil dizer palavras bonitas para quem tem uma vida como a sua. É fácil cumprimentá-la por sua obra. É empolgante registrar sua posse ao cargo de Professor Titular da Escola de Enfermagem da USP. Mas, dizer à senhora o quanto a amamos, o quanto tem da senhora dentro de cada um de nós, o quanto representa mais esta sua vitória para esta Escola, é bastante difícil. Cada um de nós tem experiências diferentes, vivências diferentes, percepções diferentes; portanto, sua carreira reflete-se diferentemente em cada pessoa aqui presente. Mas, tenho certeza, de que em todos o sentimento é positivo: de esperança, para uns; de incentivo, para outros; de competição, para outros mais.

O importante é que a senhora mostrou, com sua pertinácia, sua dedicação, seu trabalho constante, que é possível uma realização plena, apesar dos impecilhos, das dificuldades, dos pessimismos.

Além do desenvolvimento pessoal que a senhora adquiriu ao alcançar este título de Professor Titular, temos consciência do quanto ele é benéfico para nossa Instituição. Com ele será possível mantermos a esperança de ter na direção da Escola, uma Enfermeira, docente desta Escola, quando, por motivos mais que justificados, D. Maria Rosa, se ausentar. Sabemos que sua atuação, na oportunidade, será tão valiosa quanto o tem sido toda sua atividade profissional.

A semente que a senhora lançou das bases teóricas da Enfermagem pelo Brasil afora, já está germinando. Em alguns lugares já se descortina um arbusto crescido. E isto leva outros a pensar, outros a questionar. O valor do seu trabalho está justamente aí, onde se torna questionável, onde as dúvidas surgem, onde as certezas se projetam em pesquisas e se tornam hipóteses a serem testadas.

E a senhora está lá, questionando também, burilando as teorias, descobrindo novas premissas e orientando, orientando, orientando... Para terminar vou repetir o que disse D. Maria Rosa quando a senhora prestou seu último concurso:

“POUPE-SE, POUPE-SE PARA AQUILO QUE AINDA TEM POR VIR”.

DISCURSO DE AGRADECIMENTO

*Wanda de Aguiar Horta **

Agradeço as carinhosas e sinceras palavras de Dra. Nara Sena de Paula, que me saudou em nome do Corpo Docente da EEUSP.

Como é difícil transformar sentimento em palavras... que soam ocas, vazias, sem sentido...

Inúmeras tentativas venho fazendo, há dias, para escrever e todas elas não tiveram seqüência... Lembrei-me então de uma querida

* Professor Titular das disciplinas Fundamentos de Enfermagem I, II e III da EEUSP.

ex-aluna que entrando em minha sala, num dia em que tentava redigir um discurso, me disse: POR QUE A SRA. NÃO ESCREVE O QUE ESTÁ SENTINDO? Hoje pela manhã, segui aquele seu conselho. . .

Volto ao passado, às reminiscências de momentos vividos intensamente. . . — A entrada na Escola há 33 anos. . . Vinha, então, sequiosa de saber, com grandes expectativas! Não me decepcionei, senti-me, desde logo, envolvida pelo MISTÉRIO da Enfermagem, isto é, engajada em sua realidade, com ela comprometida. Com os professores e colegas, muito aprendi; exemplos e modelos marcaram-se indelévels, em meu ser, dentre eles o da figura saudosa de Da. Edith de Magalhães Fraenkel, Dra. Haydée Dourado, Da. Maria Rosa e de muitas outras. Dentre os professores, em particular, o Prof. Carlos da Silva Lacaz. Através de seu entusiasmo contagioso, aprendi que só podemos ensinar aquilo em que acreditamos, amamos, conhecemos e vivenciamos. Também o respeito mútuo, a simplicidade e, ao mesmo tempo, a camaradagem e amizade. Não éramos, para ele, mais uma turma de alunos, éramos Gente: Gerçi, Olinda, Milza, Zélia, Gigi, Wanda. . . Outros professores se sucederam e todos contribuíram, de uma ou outra forma, com sua parcela na minha formação de docente.

Momento também inesquecível: a formatura, neste mesmo local. Ainda me vejo entrando ao som de “Pompa e Circunstância”; o juramento, a entrega da lâmpada. . . Reminiscências marcantes. . .

Outras formações vieram depois mas, para mim, foram atos oficiais, sem a emoção daquele primeiro e de meu compromisso firmado com a enfermagem.

Em 1959 retornei a esta casa como docente, já tendo enfrentado durante 10 anos, com colegas ou sozinha, o dia a dia da enfermagem no campo. Quanto aprendi! Quantos erros cometi! Deles procurei sempre tirar ensinamentos, para reconstruir ou revisar conceitos e valores.

Nestes anos vividos na escola como docente, errando ou acertando, revendo sempre posições, analisando, avaliando, na procura da coerência ensino-aprendizagem e pesquisa-ensino buscando compreender os alunos e colegas, jamais me passou pela mente pudesse chegar ao dia de hoje. . .

Confesso que nunca senti particular sedução por ambições, honrarias, glória, poder, riqueza. Antes inconscientemente, agora com consciência, procuro SER ao invés de TER.

E é dentro desta perspectiva que ora me encontro: eu não TENHO o título de Prof. Titular, eu simplesmente SOU o SER-enfermeira e o SER-docente, na minha essência e existência.

Neste instante não é Wanda Horta que aqui está, é a Enfermagem que se torna presente; é a nossa escola no seu ciclo evolutivo, eu sou o instrumento do SER enfermagem.

Mas como isto se tornou realidade?

Todos que aqui se encontram, colegas, alunos, funcionários de todos os escalões hierárquicos; aqueles hoje ausentes e os eternos presentes na lembrança e no coração, todos eles contribuíram para este momento.

Aos alunos de graduação e pós-graduação devo a constante inspiração, a energia doada, as interrogações e as críticas que me levaram a pensar; o afeto, carinho, respeito e conhecimento que me levaram a amá-los.

Dos funcionários, dos subalternos às chefias, recebi lições de tolerância, de dedicação, de experiência de vida, do exemplo encorajador que me levou a tê-los como gente digna de ser amada e respeitada.

Dos colegas recebi a colaboração, a crítica construtiva, a amizade alicerçada nos momentos difíceis, o encorajamento, a troca de experiências, a mútua tolerância e respeito, a autenticidade, o exemplo e os ensinamentos, e a interação que leva ao amor.

De Da. Maria Rosa Sousa Pinheiro, sou eterna devedora. A liberdade para criar e desenvolver, o estímulo para crescer, o auxílio direto na correção de trabalhos, de minha tese; sua infinita paciência e tolerância; o apoio no momento e na hora certa; a crítica construtiva, o debate de idéias com respeito e liberdade; seu exemplo de dedicação à Escola e à Enfermagem; a sabedoria da maturidade e muito mais... Seria muito extenso enumerar tudo o que devo à sempre querida e amada Da. Maria Rosa.

Mas para que o meu SER se tornasse mais maduro, fortalecido, não posso deixar de citar minha família, pais e irmãos, que embora de longe, sempre me incentivaram; meu marido, companheiro em todos os momentos, incansável e amigo, sempre disposto a ajudar, permitindo, embora, por vezes, a seu prejuízo, que eu me dedicasse mais à Enferma-

gem. Seus pais, irmãs, sobrinhos deram-me sempre exemplos de solidariedade, da importância dos vínculos familiares.

E os amigos, como esquecê-los? Quanto devo ao Dr. Nicolau Mario Centola e sua esposa Lúcia que, ainda como estudante, me adotaram como filha, suprimindo minhas necessidades de amor, compreensão e auxílio econômico! . . .

De minha velha amiga, companheira de momentos de alegria e dor, que, cuidando de meu lar, nunca deixou de colaborar e tornar nossa vida, minha e de meu marido, mais confortável; com mais tempo disponível para dedicação ao estudo e trabalho. A amiga que meus sobrinhos tão carinhosamente chamam de Vó Oscarlina.

Aos inúmeros amigos gostaria de agradecer, citando-os nominalmente, mas isso seria impossível: . . . são tantos! . . . Com eles aprendi sempre alguma coisa e me tornei deles eterna devedora.

Como Sócrates, poderei dizer: “SÓ SEI QUE NÃO SEI”... Este *não saber* me levou e leva ainda, à procura do conhecimento da enfermagem no ser humano; indivíduo são ou doente, família e comunidade; fonte inesgotável de sabedoria e conhecimentos. Se muito lhes dei e ainda dou, muito mais recebi e aprendi sobre a dignidade do homem e seus direitos que me levou a considerar, afinal, a Enfermagem, como “Gente que cuida de Gente”.

Sinto sobre meus ombros a carga da responsabilidade que assumi, mas ela será leve pois todos me ajudarão a carregá-la.

Estamos sempre num constante “vir a ser”, muito tenho que, ainda, aprender, estudar e viver. O contato diário com todos permitirá que nossas interações sejam positivas e chegaremos à TRANSAÇÃO preconizada por Imogenes King.

A todos agradeço profunda e sinceramente.

Finalizando este agradecimento citarei as palavras de D. Evaristo Arns quando da abertura da 29.^a Reunião anual da SBPC: “Procuremos sempre a VERDADE, esteja onde estiver; lutemos sempre pela liberdade de consciência e a consciência da liberdade, nosso fim último na pesquisa e no ensino esteja sempre voltado para o benefício do Ser Humano”. Que Deus nos Abençoe e Ilumine!